

MANIFESTO

Prefácio

As origens do MANIFESTO remontam às reuniões do Concílio Internacional das Agências de Reconhecimento para a educação teológica (ICAA – hoje ICETE) que aconteceram em Chongoni, Malawi, em 1981. Como um novo corpo que uniria os programas de educação teológica internacionalmente, o ICAA determinou formular para consideração pública um “Manifesto sobre a Renovação da Educação Teológica Evangélica.” Depois de amplas consultas, e várias revisões, a seguinte declaração foi unanimemente adotada pelo ICAA em 1983, e foi em seguida publicada em *Theological Education Today* 16:2 (Abril-Junho 1984) 1-6, e em *Evangelical Review of Theology* 8:1 (Abril 1984) 136-43.

O ICAA desejava uma declaração bem específica como seu MANIFESTO. Desejava uma declaração que pudesse articular claramente o amplo consenso sobre a necessidade de renovação, o qual cria já existir – ainda que não reconhecido – entre os educadores teológicos evangélicos. E, percebendo quão distante muitas vezes a educação teológica está desta renovação, o ICAA também desejava um documento que promovesse ânimo, direção e desafios em busca da renovação.

Para tanto, ao fazer uso do MANIFESTO, é necessário estar bem consciente do que ele deseja fazer e não fazer. O MANIFESTO pretende definir os aspectos da agenda da renovação da educação teológica evangélica que, ainda que tenham tido boa aceitação, todavia não tem sido praticados em grande escala. O MANIFESTO não pretende apresentar um modelo compreensivo para a educação teológica de qualidade, mas deseja assinalar algumas áreas específicas nas quais não temos alcançado este modelo. O MANIFESTO, tão pouco, tem a intenção de apresentar todas as formas de renovação que deveriam ser buscadas na educação teológica, mas deseja, no entanto, identificar os aspectos particulares sobre os quais parece já existir um consenso. A expectativa é que, uma vez que entremos em acordo sobre o que falta a fazer, possamos trabalhar juntos, implementando as mudanças dentro de um ambiente de compreensão mútua, com mais atenção, com o foco mais ajustado e com maior motivação para explorar outros pontos comuns de renovação.

O propósito estratégico do “Manifesto” por si mesmo é reforçar esta concordância e fortalecê-la através de um documento vigoroso e claro de seus pontos essenciais. Por este motivo o “Manifesto” não se propõe tratar de cada área que possa necessitar mudanças, mas apenas dos pontos essenciais que parecem ter o consenso geral.

Através do “Manifesto”, o ICETE, juntamente com as Agências de Reconhecimento afiliadas, deseja publicamente declarar seu compromisso com a renovação na educação teológica evangélica e ao mesmo tempo, traçar para si mesmo e para os outros um senso visível de direção ao procurar tal renovação.

INTRODUÇÃO

Nós, que servimos ao contexto da educação teológica evangélica por todo o mundo, e que nos sentimos unidos em uma crescente cooperação internacional, desejamos dar voz a nossos anseios e orações pela renovação da educação teológica evangélica atual - uma renovação na forma e no conteúdo, uma renovação de visão e poder, uma renovação de compromisso e direção. Como não poderia ser de outro modo, procuramos tal renovação à luz da importância

fundamental que tem a educação teológica na perspectiva bíblica. Na medida em que a educação teológica se preocupa com a formação da liderança para a Igreja cristã em sua missão, nesta medida ela assume uma importância bíblica estratégica. As Escrituras estabelecem a igreja, do mesmo modo como estabelecem o ministério de liderança na igreja. São, portanto as Escrituras que requerem um cuidado vital com a formação de tal liderança. Por este motivo a busca de uma renovação efetiva na educação teológica em nossos dias é uma busca bíblicamente originada. Mas esta renovação nasce também à luz da crise de liderança na Igreja ao redor do mundo. Vivemos tempos de desafios e oportunidades únicos, que exigem da igreja excepcional preparo de sua liderança. Em muitos lugares a igreja depara-se com um crescimento de tais proporções a que nem sempre consegue fazer frente. Em muito lugares a igreja depara-se também com franca hostilidade externa além de subversão interna, o que a faz distrair-se e desviar-se de seu chamado. Por toda a parte as oportunidades e desafios se apresentam de formas novas e confusas. Chegou o tempo em que urge uma renovação dos moldes da educação teológica, a fim de que a igreja, através de sua liderança, equivoque-se convenientemente para preencher seu alto chamamento diante de Deus.

Estamos certos ao procurar tal renovação em vista das condições em que se encontra a educação teológica evangélica na atualidade. Reconhecemos entre nós exemplos relevantes dessa vitalidade renovada na educação teológica e que desejamos ver espalhada por toda parte a serviço de nosso Senhor. Muita coisa boa está sendo feita, tanto nos moldes da educação tradicional quanto em modelos alternativos e que merecem atenção, encorajamento e estímulo. Reconhecemos também que muita coisa está sendo mal feita entre nós, geralmente mais do que gostaríamos de admitir. Formas tradicionais são mantidas simplesmente porque são tradicionais, e formas radicais são combatidas simplesmente por serem radicais - e por tudo isto a formação efetiva da liderança da Igreja de Cristo se vê profundamente prejudicada. De coração damos boas vindas às críticas sábias que se tem levantado nesses últimos tempos a respeito da educação teológica. Elas nos têm forçado a pensar com mais cuidado, tanto a respeito de nossos propósitos em relação à educação teológica, quanto aos melhores procedimentos para alcançarmos tais propósitos. cremos que está surgindo ao redor do mundo um consenso entre os educadores teológicos evangélicos sobre o desafio à renovação que paira sobre todos nós, um desafio vindo do próprio Senhor. cremos também que está se delimitando um consenso geral sobre as diretrizes principais que tal renovação deve seguir. Vivemos novos tempos, novas oportunidades. Desejamos descobrir essas oportunidades e aproveitá-las em obediência ao Senhor.

Assim, a fim de promover o incentivo, a orientação e o desafio crítico para nós mesmos e para todos quantos olharem para nós à procura de direção, queremos apoiar a agenda que se segue com vistas à renovação da educação teológica evangélica ao redor do mundo, e nos comprometemos com sua implementação prática e vigorosa. Não nos propomos a entregar aqui um documento nem completo, nem final, sobre tal assunto. Entregamos, todavia, este documento depois de muita oração e reflexão, e desejamos estender nossa amizade a todos os que, igualmente se sentem inclinados a apoiar estas propostas, e apresentar-lhes um convite para uma colaboração prática nesta busca, por amor de Jesus Cristo, nosso Senhor, da evangelização do mundo e do estabelecimento e edificação da Igreja.

Assim sendo, nós agora a uma só voz afirmamos que, para cumprir o mandato dado por Deus, a educação teológica evangélica em nossos dias e por todo o mundo precisa esforçar-se para introduzir decididamente e reforçar:

1. A Contextualização

Nossos programas de educação teológica devem ser elaborados levando deliberadamente em conta os contextos onde servem. Erramos quando nossos currículos tão freqüentemente parecem ter sido inteiramente importados do exterior, tanto quanto parecem inalterados desde um passado distante. A escolha das disciplinas do currículo tanto quanto o conteúdo de cada disciplina deve ser especificamente adequada ao contexto de serviço. Familiarizar-se com o contexto onde a mensagem bíblica será vivida e anunciada é tão vital a um currículo equilibrado quanto familiarizar-se com o conteúdo da mensagem bíblica. Na verdade, não apenas naquilo que é ensinado, mas também na estrutura e na execução, nossos programas teológicos precisam deixar claro que eles atendem seu contexto sociocultural, em todas as áreas, a saber: direção e administração, corpo docente, funcionários e finanças, métodos de ensino e tarefas de classe, recursos de biblioteca e serviços oferecidos aos alunos. Isto faremos pela graça de Deus.

2. A Orientação para a Igreja

Nossos programas de educação teológica devem orientar-se pela comunidade cristã a que servem. Erramos quando nossos programas baseiam-se apenas em pontos de vista tradicionais ou pessoais da educação teológica. A cada passo da elaboração do currículo e funcionamento do curso, nossos programas devem ser visivelmente determinados por uma cuidadosa atenção às necessidades e expectativas da comunidade cristã a que servimos. Para tal fim é necessário que estabeleçamos uma interação variada e contínua entre nosso programa e a igreja, tanto a nível formal quanto a nível informal e, periodicamente, ajustemos e desenvolvamos o programa à luz desses contatos. Nossos programas devem ser claramente programas da igreja, por meio da igreja e para a igreja. Isto faremos pela graça de Deus.

3. A Flexibilidade Estratégica

Nossos programas de educação teológica devem estimular maior flexibilidade estratégica na execução de sua tarefa. Por demasiado tempo, temos nos contentado com a formação de apenas um tipo de líder para a igreja, para servir a apenas uma necessidade, através de apenas um método educacional. Se temos de suprir de modo completo as necessidades de liderança do corpo de Cristo, então nossos currículos, separadamente ou em conjunto, precisam começar a demonstrar maior flexibilidade em pelo menos três aspectos. Primeiro será necessário que nos preocupemos com todos os tipos de lideranças necessárias e não apenas com as mais conhecidas e básicas. Assim, não é suficiente cuidarmos apenas da formação pastoral. Precisamos responder criativamente, em cooperação com outros programas, às necessidades de liderança da igreja também nas áreas de educação cristã, trabalho com os jovens, evangelismo, jornalismo e comunicação, E.T.E., aconselhamento, administração denominacional e pára-eclésiástica, corpo docente e administrativo de Seminários e Institutos Bíblicos, desenvolvimento comunitário e ministério sociais. Em segundo lugar, nossos programas devem levar em conta as necessidades de todos os níveis acadêmicos e não limitar-se a seguir apenas um. Não devemos pressupor que os mais altos níveis de treinamento sejam a única estratégia necessária, e nem os mais básicos. Precisamos deliberadamente promover programas em níveis diferenciados para treinamento de liderança, formulados na base de uma avaliação das necessidades da igreja como um todo, em todos os níveis. Em terceiro lugar, precisamos ter uma flexibilidade maior quanto aos métodos de ensino usados na preparação dos líderes, e não nos limitarmos a um único modelo tradicional ou radical. Precisamos aprender a usar, em combinação prática com outros modelos, tanto os sistemas residenciais como por extensão, tanto o estilo formal como o não formal, tais como

cursos de pequena duração, oficinas de trabalho, programas noturnos, institutos de férias, estágios, seminários, cursos de reciclagem e programas de educação contínua. Somente com tal flexibilidade em nossos programas, o espectro total das necessidades de liderança da igreja poderá começar a ser atingido. E assim nós também cumpriremos melhor nosso mandato. Isto faremos pela graça de Deus.

4. O Fundamento Teológico

A educação teológica evangélica, de um modo geral, necessita urgentemente buscar e recuperar uma teologia mais abrangente da própria educação teológica. Erramos quando tão prontamente nos deixamos levar por novidades, ou por argumentos seculares ou tradições estéreis. Não é suficiente que nos atenhamos ao contexto de nosso ministério e à comunidade cristã a que servimos. Precisamos igualmente perceber nossa tarefa, e até esses pontos básicos de referência, dentro do panorama bem maior da verdade completa de Deus e de Seu plano. Tal percepção teológica mais ampla de nosso chamado é quase que inexistente entre nós. Precisamos juntos, e urgentemente, dar os passos, elaborar e nos apossar de uma base teológica bíblicamente fundamentada para nossa educação teológica, e permitir que cada aspecto de nosso ministério tenha suas raízes e se alimente nesse solo. Isto faremos pela graça de Deus.

5. A Avaliação Contínua

Nossos programas de educação teológica devem ser rigorosamente controlados pela prática da identificação de objetivos, avaliação dos resultados e conseqüentes ajustes nos currículos. Temos facilmente nos contentado com intenções educacionais não expressas ou apenas superficialmente examinadas, ou gerais demais para servirem de direção. Temos com muita sofreguidão presumido nossas realizações com base em impressões vagas, informações casuais ou relatórios de momentos de crise. Erramos ao nos contentarmos em avaliar nossos programas de modo não metódico, ao acaso, ou apenas sob pressão. Ouvimos a palavra firme de nosso Senhor quanto à fidelidade que Ele requer de Seus servos quanto à mordomia, mas temos falhado ao aplicar esta ordem ao modo como conduzimos nossos programas de educação teológica. Primeiro, é necessário que nossos programas sejam regidos por objetivos cuidadosamente escolhidos, claramente definidos e continuamente revisados. Segundo, devemos aceitar como dever, e não meramente como um benefício, discernir e avaliar os resultados de nossos programas, para que possamos ter uma base sólida para julgar até que ponto suas intenções estão sendo alcançadas. Para tanto é necessário que sejam instituídos modos para revisar o real desempenho de nossos graduados em relação aos nossos objetivos expressos. Em terceiro lugar, precisamos instituir como atividades de rotina de nossos programas, revisões regulares, modificações e ajustes contínuos em todos os aspectos da escola: direção, administração, corpo docente, funcionários, programa educacional, instalações, serviços aos alunos, a fim de que seja possível alcançar-se resultados reais, cada vez mais próximos a nossos objetivos expressos. Somente através de tal avaliação contínua poderemos realmente atender às rigorosas demandas da mordomia bíblica. Isto faremos pela graça de Deus.

6. A Vida em Comunidade

Nossos programas de educação teológica precisam refletir o modelo cristão de comunidade. Erramos quando nossos programas freqüentemente se parecem mais com fábricas acadêmicas cristãs, eficientemente produzindo formandos. É nossa incumbência bíblica que os programas funcionem como comunidades educacionais cristãs deliberadamente apoiadas em modelos de

comunidades bíblicamente aprovadas e culturalmente apropriadas. Para tal fim, não será apenas decorativo, mas essencialmente bíblico que todo o corpo educacional - direção, funcionários, professores e alunos - estudem juntos, e também compartilhem seus momentos de lazer, refeições, comunhão, adoração e trabalho. Isto faremos pela graça de Deus.

7. O Programa Integrado

Nossos programas de educação teológica precisam unir espiritualidade e prática a objetivos acadêmicos numa abordagem educacional integral. Erramos quando tão freqüentemente nos fixamos em requisitos educacionais estritamente voltados ao desempenho cognitivo, ao passo que esperamos que o aluno cresça em outras dimensões, mas deixamos tais mudanças ao acaso. Nossos programas precisam ser elaborados de modo a visar o crescimento e capacitação do homem de Deus de modo integral. Isto significa primeiramente, que nossos programas educacionais precisam deliberadamente promover a formação espiritual do aluno. O alvo deve ser um desenvolvimento espiritual centralizado numa entrega total ao senhorio de Cristo, progressivamente vivenciado pelo poder do Espírito Santo em cada dimensão da vida. Precisamos dedicar cuidado, tempo e planejamento para facilitar este tipo de crescimento, na mesma medida em que, pronta e acertadamente nos dedicamos ao crescimento cognitivo. Isto também significa, em segundo lugar, que nossos currículos devem fomentar o desempenho correto nas habilidades práticas da liderança cristã. Precisamos introduzir estas práticas além das quatro paredes das salas de aula. Precisamos incorporar em nossos programas e requisitos uma experiência prática supervisionada, em campos reais de atuação, precisamente nas habilidades em que o aluno irá prestar serviço após o término do curso. Devemos oferecer oportunidades adequadamente supervisionadas e monitoradas de experiência prática vocacional no campo. Precisamos combinar o prático e o espiritual com o acadêmico em nossos programas educacionais, e deste modo equipar adequadamente o homem de Deus para o ministério. Isto faremos pela graça de Deus.

8. A Formação de Servos

Por meio de nossos programas de educação teológica, os estudantes precisam ser moldados aos estilos de liderança bíblicamente adequados ao papel que deverão assumir dentro do Corpo de Cristo. Erramos quando nossos programas tão freqüentemente produzem características de elitismo e tão raramente características de servo. Não podemos meramente esperar que as verdadeiras marcas do servo cristão apareçam. Necessitamos promover ativamente estilos de liderança bíblicamente aprovados através do exemplo do corpo docente e administrativo e através do encorajamento, exposições práticas e do reforço proposital. Isto faremos pela graça de Deus.

9. A Variedade Pedagógica

Nossos programas de educação teológica devem se esforçar por fazer uso de metodologias de ensino variadas, escolhidas e avaliadas à luz de sua real eficiência, especialmente com respeito a cada contexto cultural a que se aplicam. Não é correto fazer-se uso exclusivo de um método simplesmente porque é o tradicional, ou o conhecido, ou mesmo por ser avançado. A preleção de modo algum é o único método apropriado e, freqüentemente, não é nem o melhor. Provavelmente pode-se dizer o mesmo da instrução programada. Nossos programas precisam tomar medidas práticas para introduzir e treinar seus professores em novos métodos de ensino,

num espírito inovador de flexibilidade e investigação, tendo em vista padrões de eficácia. Isto faremos pela graça de Deus.

10. A Mente Cristã

Nossos programas de educação teológica precisam formar e inculcar bem mais eficientemente modelos de pensamento clara e inteiramente centrados na verdade bíblica como o núcleo integrador da realidade. Não é suficiente meramente ensinar uma carga de verdades teológicas. Assim como cada cultura humana é governada desde suas raízes por uma visão integrada no mundo, nossos programas devem certificar-se de que o domínio de nosso Senhor seja efetivamente plantado no âmago destas raízes da vida do estudante. Esta visão de uma vida teologicamente integrada precisa ser tão vivenciada e tão ensinada em nossos programas que possamos dizer e demonstrar de modo bíblicamente atraente que a teologia realmente é importante e os alunos possam continuar experimentado este foco central em toda sua riqueza e profundidade bíblica. Isto faremos pela graça de Deus.

11. A Capacitação para o Crescimento

Nossos programas de educação teológica precisam urgentemente reformular seus modelos de treinamento de modo a encorajar e facilitar a aprendizagem auto-dirigida. Não é suficiente que através de nossos programas levemos o aluno a estar preparado para o ministério. Precisamos elaborar requisitos acadêmicos não apenas para equipar o aluno para terminar o curso, senão também para um aprendizado, desenvolvimento e crescimento contínuos. Para tanto precisamos assumir um papel bem maior na colocação de nossos alunos, como parte relevante de nosso dever, assim como planejar formas de manter vínculos de apoio e serviço com os estudantes após sua formatura, especialmente nos primeiros anos de ministério. Desse modo cada estudante deve encarar o curso, não como a conclusão de um processo de formação, mas a largada para um processo de desenvolvimento contínuo. Isto faremos pela graça de Deus.

12. A Cooperação

Nossos programas de educação teológica devem esforçar-se por manter contato entre si para apoio mútuo, encorajamento, edificação e troca de experiência. Erramos quando, freqüentemente na educação teológica, atentamos somente para nosso próprio ministério no serviço de Deus. Outros com o mesmo chamado precisam de nós e nós precisamos deles. O conceito bíblico de mutualidade precisa expressar-se de modo muito mais visível e pragmático em nossos cursos teológicos. Por tempo demais temos consentido em esforços isolados que causam negação do Corpo de Cristo em seu sentido mais amplo, e assim nós falhamos tanto conosco mesmos quanto com o Corpo de Cristo. Nos tempos que servimos, mais do que expectativas bíblicas, requer-se de cada um de nós contínuas iniciativas de cooperação. Isto faremos pela graça de Deus.

**QUE O SENHOR NOS AJUDE A SERMOS FIÉIS A ESTAS AFIRMAÇÕES E
COMPROMISSOS PARA
SUA GLÓRIA E PARA O CUMPRIMENTO DE SEUS PROPÓSITOS.**